

Sentimentos e vivências maternas acerca do processo da amamentação em uma unidade pediátrica

Maternal feelings and experiences about the breastfeeding process in a pediatric unit

DOI:10.34117/bjdv7n12-066

Recebimento dos originais: 12/11/2021

Aceitação para publicação: 03/12/2021

Flávia Felipe Thibau Reis

Especialista em Urgência e Emergência

Instituição: Hospital Infantil João Paulo II. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

Endereço: Alameda Ezequiel Dias, 345 - Centro, Belo Horizonte - MG

E-mail: flaviathibau_12@hotmail.com

Felipe Leonardo Rigo

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Hospital Infantil João Paulo II. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

Endereço: Alameda Ezequiel Dias, 345 - Centro, Belo Horizonte - MG

E-mail: felipeleonardorigo@hotmail.com

Bárbara Costa Moreira

Especialista em Urgência e Emergência

Instituição: Hospital Infantil João Paulo II. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

Endereço: Alameda Ezequiel Dias, 345 - Centro, Belo Horizonte - MG

E-mail: m.barbara310@gmail.com

Stayse Soares de Almeida

Especialista em Urgência e Emergência

Instituição: Hospital Infantil João Paulo II. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

Endereço: Alameda Ezequiel Dias, 345 - Centro, Belo Horizonte - MG

E-mail: staysealmeida@gmail.com

Thiago Teixeira de Souza

Especialista em Urgência e Emergência

Instituição: Hospital Infantil João Paulo II. Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

Endereço: Alameda Ezequiel Dias, 345 - Centro, Belo Horizonte - MG

E-mail: thiagoyai@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A hospitalização da criança pode gerar angústias e ansiedades nas mulheres que amamentam como também o não incentivo pelos profissionais de saúde podem repercutir no desmame da criança. **Objetivo:** Descrever os sentimentos e vivências das mães de lactentes acerca do processo de amamentação durante a internação hospitalar. **Método:** Estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, realizado na Unidade de internação pediátrica de um hospital público da rede estadual de saúde de Minas Gerais, entre os meses de julho a outubro de 2020. **Resultados:** Foram entrevistadas 13 participantes. As mulheres, em sua maioria, consideram a amamentação como um momento de prazer, felicidade e satisfação e mencionaram a importância e benefícios do leite materno para o desenvolvimento do lactente. O uso de dispositivos hospitalares, o espaço físico da unidade, e o grande fluxo de pessoas nas enfermarias foram apontados como fatores que dificultam a amamentação. **Conclusão:** É fundamental que haja espaços destinados para que as mulheres façam extração do leite materno e que haja o engajamento de todos os profissionais multiprofissional para fomentar práticas que possam contribuir para a manutenção e estímulo ao processo de amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Sentimentos, Hospitalização.

ABSTRACT

Introduction: The child's hospitalization can generate anguish and anxiety in women who breastfeed, as well as the lack of encouragement by health professionals can affect the child's weaning. **Objective:** To describe the feelings and experiences of mothers of infants about the breastfeeding process during hospitalization. **Method:** Qualitative, exploratory and descriptive study, carried out in the pediatric inpatient unit of a public hospital in the state health network of Minas Gerais, between July and October 2020. **Results:** 13 participants were interviewed. Most women consider breastfeeding as a moment of pleasure, happiness and satisfaction and mentioned the importance and benefits of breast milk for the development of the infant. The use of hospital devices, the physical space of the unit, and the large flow of people in the wards were identified as factors that make breastfeeding difficult. **Conclusion:** It is essential that there are spaces for women to extract breastmilk and that there is the engagement of all multidisciplinary professionals to promote practices that can contribute to the maintenance and encouragement of the breastfeeding process.

Keywords: Breast Feeding; Emotion; Hospitalization

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é responsável pelo vínculo, afeto, proteção e nutrição à criança sendo uma eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Além de promover o desenvolvimento cognitivo do lactente, um melhor padrão cardiorrespiratório e ascendência em relação à imunização.⁽¹⁾ O leite humano possui todos os nutrientes essenciais para o crescimento e o desenvolvimento da criança, e além de ser melhor digerido em relação ao leite animal, tem baixo custo financeiro para a família.^(1,2)

A manutenção do aleitamento materno é vital e a introdução de alimentos deve ser realizada no momento oportuno ou seja após os 6 meses de vida e de forma adequada.⁽¹⁾

A implementação das ações de proteção, promoção do aleitamento materno e da adequada alimentação complementar depende de esforços coletivos de toda a rede de saúde e de todas as esferas do governo e constitui enorme desafio para o sistema de saúde e para os profissionais, numa perspectiva de abordagem integral e humanizada.^(1,3)

O processo da amamentação para muitas mulheres constitui uma experiência única que pode gerar anseios, dúvidas e expectativas. Assim, é importante compreender o estado emocional, o desejo e o esclarecimento sobre o que é amamentar para que se tenha êxito nesta prática.⁽⁴⁾

A hospitalização da criança pode gerar angústias e anseios nas mulheres que amamentam como também o não incentivo pelos profissionais de saúde podem repercutir no desmame do lactente. Este estudo teve como objetivo descrever os sentimentos e vivências das mães de recém-nascidos e lactente acerca do processo de amamentação durante a internação hospitalar do filho.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, realizado na Unidade de internação pediátrica de um hospital público da rede estadual de saúde de Minas Gerais, entre os meses de julho a outubro de 2020.

A população foi constituída por mães de recém-nascidos e lactentes internados que estavam amamentando e com no mínimo quatro dias de permanência na unidade de internação, pois, considerou-se este tempo como necessário para uma reflexão materna acerca do processo de amamentação. Excluíram-se 5 participantes, devido a incapacidade em responder o questionário.

As mães foram informadas sobre o objetivo do estudo e as entrevistas foram realizadas após o aceite em participar com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). As entrevistas foram realizadas individualmente em sala reservada, utilizando aparelho celular para a gravação. Foi utilizado um roteiro semi-estruturado para obtenção das variáveis sociodemográficas e que continha as seguintes questões norteadoras: Você tem outros filhos? Já vivenciou o processo da amamentação? Já amamentou seu filho durante internação no hospital? Como tem sido sua experiência de amamentação durante a internação? Você foi orientada pela equipe quanto ao manejo do

aleitamento materno no ambiente hospitalar? Que aspectos você considera que facilitam e dificultam processo da amamentação no ambiente hospitalar? Você tem apoio do companheiro, família, amigos para amamentar seu filho?

As entrevistas foram transcritas na íntegra e enumeradas aleatoriamente, para manter o sigilo e o anonimato dos participantes. Cada participante recebeu uma identidade fictícia (A1, A2, A3...) para a organização das entrevistas e preservação do anonimato. Às participantes foi assegurado o sigilo das informações cedidas e sua divulgação apenas para fins científicos. A limitação do estudo está relacionada as respostas subjetivas e a percepção e entendimento das entrevistada frente as perguntas.

Os conteúdos foram submetidos à técnica de análise de conteúdo temática, seguindo a recomendação de Bardin.⁽⁵⁾ De acordo com a metodologia proposta tem-se: análise do material, organização dos dados, separação das categorias e a formação das mesmas. Posteriormente, foram identificadas categorias temáticas para discussão.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG) sob o CAAE: 31533420.0.0000.5119 e parecer: 4.040.361.

3 RESULTADOS

Foram entrevistadas 13 mulheres, sendo nove na faixa etária entre 21 e 30 anos, sete eram solteiras, onze declaram seguir uma religião e nove eram multíparas.

Em relação aos lactentes, nove eram do sexo masculino, oito com idade inferior a 6 meses de vida e sete estavam internados a pelo menos 10 dias. No momento da coleta de dados, sete crianças estavam em aleitamento materno complementado e 6 em aleitamento materno misto ou parcial.

A partir da análise de conteúdo das entrevistas emergiram quatro núcleos temáticos, que consolidam a percepção das mães sobre a amamentação no ambiente hospitalar. São eles: 1) Uso de dispositivos assistenciais; 2) Espaço físico da unidade; 3) Benefícios do aleitamento materno; e 4) Sentimentos durante a amamentação.

Núcleo 1: Uso de dispositivos assistenciais

Durante a internação algumas crianças necessitam do uso de algum dispositivo assistencial como suporte ao tratamento e isso pode interferir diretamente no processo da amamentação dificultando ou mesmo o impossibilitando.

Entre os principais dispositivos que podem interferir negativamente o processo de amamentação temos o uso das sondas de inserção oral ou nasal, tubo orotraqueal ou traqueostomia, cateter nasal, dentre outros. Nas entrevistas algumas mulheres citaram tais dispositivos como um dificultador na amamentação.

No começo, porque ele ficou internado e intubado, então não tinha como amamentar. (A2)

É difícil para ele (amamentar), ele fica nervoso. Ele mama, mas não é a mesma coisa de quando está sem (oxigênio)sem o cateter nasal. (A1)

Mas para ele foi o melhor a fazer na hora (dieta por sonda), porque ele estava intubado, não tinha outro recurso. (A6)

Núcleo 2: Espaço físico da unidade

A estrutura física das enfermarias pediátricas foi citada pelas mães entrevistadas como um dos pontos dificultadores no processo do aleitamento materno. A amamentação por se tratar de um processo íntimo, por vezes demorado e estar intimamente relacionado ao estado emocional e ao conforto físico, faz necessário repensar acerca de um espaço físico adequado no ambiente hospitalar.

Dentro de casa eu amamento deitada, aqui não tem como, eu tento na cadeira as vezes ela fica impaciente, tento em pé, vou tentando. (A5)

Porque a posição é ruim nessas cadeiras, tem esses “perrengues” ficar amamentando, não dá para ficar apoiado na cama, na cadeira, no sofá, as posições. (A8)

Ele é uma criança que se estiver amamentando e chegar alguém para conversar, ele para de mamar para prestar atenção, tudo “distrai” ele e acaba atrapalhando. (A11)

Já aconteceu no quarto de ter acompanhante homem, então eu pegava a poltrona e virava ela ao contrário. (A10)

Às vezes no hospital tem muita gente passando, as vezes tem os médicos e a gente se sente com mais vergonha né. (A13)

Você “retira” o peito para eles né, você fica meio sem graça (A4)

Núcleo 3: Benefícios do aleitamento materno

Todas as entrevistadas relataram, uma percepção positiva acerca do leite materno e do ato de amamentar, enfatizando o quanto são importantes para a criança. É possível identificar nas falas das mães o reconhecimento do benefício deste alimento, em alguns pontos descrições empíricas, sobre os aspectos nutricionais, bem como aos aspectos emocionais cultivados durante a amamentação.

Eu acho que a criança fica mais apegada à mãe, se sente mais segura. (A6)

A criança quando você dá o peito, ela não gripa, ela não pega essas coisas. (A7)

Diz que tem muita proteína, né, protege a criança de muita coisa. (A9)
Eu acho que é uma conexão muito boa a mãe e o bebê na amamentação, eu acho que cria um laço maior ainda de mãe e filho. (A10)
Que o leite do peito tem mais vitaminas do que a fórmula, né. (A12)

Núcleo 4: Sentimentos durante a amamentação

O período da amamentação é algo complexo e único na vida da mulher e pode gerar sentimentos distintos diretamente associados as experiências vivenciadas. Amamentar constitui uma prática que abrange diversos significados, idealizações, valores, peculiaridades e mitos, e desperta sentimentos e sensações variadas⁶.

Esses sentimentos têm influência direta na manutenção e duração do aleitamento materno, diante disso é importante que o profissional de saúde os reconheça e atue de forma a contribuir para minimizar sua influência negativa no processo de amamentação.

A maioria das mães referem sentimentos de prazer, felicidade e satisfação ao amamentar, reconhecendo sua importância. Todavia, houve uma entrevistada que associou a amamentação a um sofrimento devido à dificuldade do seu filho na sucção ao seio.

Pela importância do leite materno para ele, pela saúde e não sei, é mais gostoso senti em você, é prazeroso. (A6)
Que me faz ser feliz é amamentar meus filhos. (A9)
Ah eu sinto um prazer muito grande, de ver que ele está bem. (A10).
Era sofrimento, porque ele queria amamentar, mas ele não dava conta. (A7)
É muito bom! Sai da gente para um filho né, uma coisa que não dá nem para explicar. (A3)

4 DISCUSSÃO

Neste estudo, observou-se que os bebês com menos de seis meses de vida receberam fórmula láctea. De acordo com a recomendação da OMS e Ministério da Saúde, no primeiro semestre o mais indicado é o aleitamento materno exclusivo.^(7,8) Esse dado nos leva a refletir se existe algum impacto do ambiente hospitalar em relação a manutenção do aleitamento materno exclusivo, seja por uma questão cultural dos profissionais em prescrever dieta láctea ou de relacionada a alguma patologia do lactente que o impeça de se alimentar via seio materno.

Nas entrevistas houve o relato de que a interrupção ou diminuição do aleitamento materno exclusivo decorreu ao uso de algum dispositivo assistencial durante a internação. Alterações clínicas como esforço respiratório, sonolência, alterações na capacidade de absorção, vômitos ou diarreia, dentre outros requer medidas que assegurem a nutrição do lactente com o uso momentâneo de sonda nasoenterica, cateter nasal entre outros.

Diante, do exposto, estratégias como estimular a extração manual do leite, acompanhamento psicológico para as mães, são de extrema importância durante internação e nos períodos em que haja restrição à amamentação.

O estímulo ao aleitamento materno durante a hospitalização necessita de uma atuação consciente, contínua e persistente dos profissionais de saúde. Existem várias formas para oferecer suporte para as mulheres em processo de amamentação, que não se limitam em ações de cunho técnico, como observação das mamadas, orientação sobre pega e posicionamento adequados e ações educativas, mas também ações de caráter sensitivo, como a percepção do ambiente, apoio emocional, identificação de fatores auxiliares e rede de apoio, entre outros.⁽⁹⁾

Os profissionais da saúde e principalmente os da enfermagem são atores fundamentais na promoção e apoio à amamentação. Um estudo que objetivou mapear as intervenções de enfermagem realizadas pela equipe durante a amamentação identificou ações desenvolvidas por estes profissionais propostas pela Nursing Intervention Classification (NIC), sendo as principais, são promoção à amamentação, através do apoio emocional, cuidados com o lactente, cuidado infantil e neonato, ensino, aconselhamento para a lactação, melhora do enfrentamento e promoção do vínculo.⁽⁹⁾

A não adequação do ambiente das unidades hospitalares pode interferir negativamente no processo de amamentação devido à ausência de locais específicos para extração do leite, excesso de luminosidade e ruídos, espaço físico pequeno das enfermarias além de poltronas não confortáveis, ausência de biombos, fluxo intenso de pessoas entre outros que pode gerar o cansaço físico e mental materno.⁽¹⁰⁾

Mesmo diante de sensações físicas desconfortáveis, como cansaço, privação do sono e insatisfações muitas destas mães buscam se adaptar, desenvolvendo estratégias que minimizem esse desconforto e ajudem a superar as dificuldades em benefício do aleitamento materno. A literatura aponta que ambientes calmos, acolhedores e bem estruturados contribuem para o relaxamento da mulher e assim na maior produção de leite.⁽¹¹⁾

A presença de homens na mesma enfermaria e o fluxo intenso dos profissionais foi apontado pelas entrevistadas como algo limitante para amamentar pois, expor a mama neste contexto foi considerado como uma experiência constrangedora e desconfortável. Logo, há necessidade de buscar alternativas que favoreçam um ambiente com maior privacidade e com menor circulação de pessoas durante a amamentação, que inclui a disponibilização de sala de apoio à amamentação nos hospitais ou mesmo

disponibilidade de biombos nas enfermarias. Ademais, estes locais são essenciais para reduzir as chances de desmame.

Diante disso, é de extrema relevância que gestores de unidades de saúde se conscientizem da importância do aleitamento materno no processo de recuperação e tratamento hospitalar de recém-nascidos, lactentes e crianças, e se empenhem para promover um ambiente confortável e estimulante para o processo de amamentação.

Práticas de incentivo e apoio a amamentação podem ser mais frequentes em maternidades e unidades neonatais devido ao perfil de assistência. O presente estudo, foi desenvolvido em um hospital pediátrico, onde são admitidos paciente com faixa etária variada, desde recém-nascidos até adolescentes. Assim, não há equipes específicas para o incentivo de práticas de amamentação e nem comissão de aleitamento materno. Tal fato associado a falta de capacitação e manejo da equipe frente ao aleitamento juntamente a intensa rotina de serviços dos profissionais pode ser contribuinte para a redução de boas práticas a amamentação.

Nos relatos maternos não houve citação direta da participação dos profissionais de saúde em relação a assistência frente à amamentação, no entanto, observamos diariamente que há um envolvimento de toda equipe multiprofissional e principalmente dos profissionais da enfermagem, como protagonistas responsáveis pela educação, orientação e apoio à essa prática rotineiramente.

Estudos mostram que à prática do aleitamento materno pode desencadear sentimentos contraditórios para as lactantes.⁽¹²⁾ Algumas mulheres expressam sentimentos de prazer, satisfação e felicidade e se sentem valiosas quando estão amamentando, porém podem surgir sentimentos negativos como insegurança, culpa e dor e que podem levar ao desmame precoce¹². Acredita-se que os sentimentos positivos ao amamentar possam contribuir para um processo de amamentação mais duradouro, mesmo diante das dificuldades, bem como as inerentes ao ambiente hospitalar.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) as vantagens do aleitamento materno são inúmeras, destacando a proteção contra alergias e infecções, evitando diarreias, pneumonias, otites e meningites. Além de favorecer vínculo entre mãe e filho, como também interferem no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e na saúde física e psíquica da mãe.⁽¹³⁾ Para a mãe a amamentação auxilia na redução da chance de desenvolver diabetes e infarto, reduz a hemorragia após o parto e previne o câncer de mama e de ovário, dentre outros benefícios.⁽¹⁴⁾ A recomendação da Organização

Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde é aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais.^(7,8)

Uma revisão integrativa identificou a percepção das mulheres quanto à prática do aleitamento materno e seus benefícios sendo que grande parte reconhecem maiores vantagens do aleitamento para o desenvolvimento e nutrição do bebê, não sendo relatado os benefícios existentes para si próprias, como por exemplo a prevenção contra o câncer de mama, a recuperação mais fácil e rápida do parto, a probabilidade de evitar a depressão e a perda de peso.⁽¹²⁾ O presente estudo confirma tal achado, uma vez que nas entrevistas houve vários relatos sobre benefícios do leite materno para os filhos, porém não houve nenhuma menção das possíveis vantagens da amamentação para as próprias mulheres.

Um estudo realizado em um município do interior da Paraíba trouxe relatos de sensações negativas ao amamentar como a solidão, vulnerabilidade, despreparo, intercorrências mamárias e dor, principalmente durante os primeiros dias da amamentação.⁽¹¹⁾ Uma das hipóteses que justifique pouco relato dos sentimentos negativos pelas participantes no presente estudo seria pelo fato da grande maioria ser múltipara o que pode diminuir a insegurança quanto ao manejo do aleitamento materno pois, possuem certa experiência anterior com amamentação.

Porém, estudos mostram que sentimentos negativos como a ansiedade e impotência são despertados diante das intercorrências e/ou falta de apoio adequado no processo de lactação⁽¹²⁾ Nesse caso, quando o quadro clínico ou alguma outra situação interferem dificultando ou impossibilitando a amamentação, essa pode se tornar uma experiência negativa a essas mulheres o que não foi observado na fala de nossas entrevistadas.

Este estudo apresentou como limitação o fato de ter sido realizado apenas com as mães em unidade de internação pediátrica, entendemos que expandir a pesquisa para outros setores tende contribuir para melhor compreensão das vivências acerca da amamentação. Outra limitação relaciona-se a possibilidade de omissão e de respostas subjetivas pelas entrevistadas.

5 CONCLUSÃO

A hospitalização da criança acarreta uma série de mudanças, sentimentos e experiências significativas e particulares na vida de cada mulher e pode ter impacto no processo de amamentação. As mulheres, em sua maioria, consideram a amamentação

como um momento de prazer, felicidade e satisfação e mencionam a importância e benefícios do leite materno para a saúde de suas crianças.

O uso de dispositivo hospitalares e o espaço físico, e o fluxo de pessoas nas enfermarias foram apontados como fatores que dificultam a amamentação, contribuindo para a redução da produção de leite materno e conseqüentemente a interrupção da amamentação.

É fundamental que haja espaços destinados para que as mulheres façam extração do leite materno e que haja o engajamento de todos os profissionais multiprofissional para fomentar práticas que possam contribuir para a manutenção e estímulo ao processo de amamentação.

REFERÊNCIAS

1. Silva AM; Santos MCS; Silva SEM; et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. Rev enferm UFPE on line [internet]. 2018 [Citado 10 Fev 2021] 12(12):3205-11. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236599/30770>. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236599p3205-3211-2018>
2. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar – 2. ed, 2015. Brasília, 2015. [Citado 08 Mar 2021]. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
3. Lima RM; Gomes FMA; Aguiar FAR; et al. Experiências de Mães Durante a Internação Hospitalar de Seus Filhos. Rev Fund Care Online out./dez. [Internet].2019. [Citado 10 Fev 2021] 11(5): 1286-1292. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7510/pdf_1. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1286-1292
4. Gorgulho FR; Pacheco STA. Amamentação de prematuros em uma unidade neonatal: a vivência materna. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet].2008 [Citado 10 Fev 2021].12 (1): 19 - 24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/XL9Q5StRzNxZZP9pVRwjcQF/?lang=pt>. DOI: 10.1590/S1414-81452008000100003
5. Câmara RH. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. [Internet]. 2013 Jul [citado 21 Jun 2021]; 6 (2): 179-191. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt.
6. Eulálio MC; Macedo JQ; Gomes LN; et al. Significado da amamentação vivenciado por mães nutrízes. Rev Enferm UFSM [Internet] 2014 Jul [Citado 10 Abr 2021] 4(2):350-358. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/10519/pdf>. DOI: 10.5902/2179769210519
7. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília; 2009. [Citado 10 Fev 2021]. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
8. WHO. Global strategy for infant and young child feeding. World Health Organization, 2002. [Citado 10 Jan 2021] Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42590/9241562218.pdf?sequence=1>
9. Emidio SCD, Oliveira VRRF, Carmona EV. Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação

neonatal. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020 [Citado 17 Mai 2021] 22:61840. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/61840/35574>. DOI: 10.5216/ree.v22.61840

10. Cooa, KP; Pintoa VL; Westphala F; et al. Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. Rev Paul Pediatr [Internet] 2018 [Citado 20 Abril 2021] 36(2):214-220. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v36n2/0103-0582-rpp-2018-36-2-00002.pdf>. DOI: 10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00002

11. Benedett A; Ferraz L; Silva IA. A prática da amamentação: uma busca por conforto. Rev Fund Care Online [Internet]. 2018 [Citado 13 Mai 2021] 10(2):458-464. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6089/pdf_1. DOI: 10.9789/2175-5361.2018.v10i2.458-464

12. Lima SP; Santos EKA; Erdmann AL; et al. Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. J. res.: fundam. care. [Internet]. 2019 [Citado 10 Fev 2021] 11(1): 248-254. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6853/pdf_1. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i1.248-254

13. Barbosa GEF; Pereira JM; Soares MS; et al. Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant [Internet] 2018. [Citado 17 Mai 2021] 18 (3): 527-537 Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v18n3/pt_1519-3829-rbsmi-18-03-0517.pdf. DOI: 10.1590/1806-93042018000300005

14. Sociedade Brasileira de Pediatria. A importância do aleitamento materno: Departamento Científico de Aleitamento Materno Online [Internet] 2019 [Citado 13 Mai 2021]. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/nutricao/aleitamento-materno/>